

BURITI MAIS ARTE

MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

2º ANO
Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna.

Editora responsável:
Flávia Delalibera Iossi

Componente: Arte



Caros Educadores,

Este livro foi escolhido pela equipe docente da sua escola e integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que visa disponibilizar às escolas públicas brasileiras materiais de qualidade. Trata-se de conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação.

É importante lembrar que este livro compõe o PNLD 2023, cujo o ciclo de utilização é de 4 anos, até o final de 2026.

Para colaborar com o Programa, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!



BURITI MAIS ARTE

2^O
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1^a edição

São Paulo, 2021



Elaboração dos originais:**Emanuella Kalil**

Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Professora, autora e editora de materiais didáticos de Arte.

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

Ligia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Concluiu o programa de pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Desenho Industrial (Projeto de Produto) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Autora e elaboradora de materiais didáticos. Professora em cursos de extensão, formação e aperfeiçoamento.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco**Edição de texto:** Vanessa Valença, Olivia Maria Neto**Assistência editorial:** Beatriz Hrycylo, Daniela Uemura**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula**Coordenação de produção:** Patricia Costa**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite**Projeto gráfico:** Narjara Lara**Capa:** Aurélio Camilo*Ilustração:* Brenda Bossato**Coordenação de arte:** Aderson Assis Oliveira**Edição de arte:** Ricardo Yorio**Editoração eletrônica:** Grapho Editoração**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani**Revisão:** Arali Lobo Gomes, Janaína Mello, Lilian Xavier, Nilce Xavier, Roberta Otoni, Sirlene Prignolato**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi**Pesquisa iconográfica:** Lourdes Guimarães, Vanessa Trindade**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Buriti mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
PDF

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-12651-3 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera.

21-70273

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho

São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510

Fax (011) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	IV
PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 2º ANO	V
Plano de desenvolvimento do 1º bimestre	V
Plano de desenvolvimento do 2º bimestre	VII
Plano de desenvolvimento do 3º bimestre	VIII
Plano de desenvolvimento do 4º bimestre	IX
CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	XI
Capítulo 1: A arte do teatro	XI
Capítulo 2: Bonecos e o teatro de sombras	XIII
Capítulo 3: Nossa moradia	XIV
Capítulo 4: Formas e linhas na arte	XV
SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PLANOS DE AULA	XVII
Sequência didática 1	XVII
Sequência didática 2	XXI
Plano de aula 1	XXIII
Plano de aula 2	XXIV
LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM – 2º ANO (REPRODUÇÃO COM RESPOSTAS)	
Referências bibliográficas comentadas	32



APRESENTAÇÃO

Olá, professor! Olá, professora!

Acreditamos que os professores são os reais protagonistas de uma escola de qualidade. Diante desse pressuposto, o Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem como base um diálogo com os docentes, propondo sugestões e soluções para o trabalho com a Arte no dia a dia dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando ao aproveitamento integral do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, por meio de sugestões de sequenciamento de conteúdos, organização e planejamento do trabalho docente.

A fim de apoiá-lo na consolidação do ensino-aprendizagem, apresentamos orientações de uso geral do material, planejamento anual organizado bimestralmente, além de possíveis direções, por meio de planos de aula e sequências didáticas. Você vai encontrar também orientações para a condução das atividades propostas, com sugestões de encaminhamento das dificuldades dos estudantes, aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem e avaliação do trabalho realizado em sala de aula.

O Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem caráter orientativo para a implementação do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, que apresenta breve introdução para situar os estudantes acerca do conteúdo abordado nas atividades, e que são distribuídas em duas seções:

- **Vamos praticar!**: seção de práticas de revisão, fixação e verificação da aprendizagem, que busca a consolidação de aprendizagens.
- **Aprendendo mais**: seção de práticas de observação, investigação, reflexão e criação, que tem o objetivo de aprofundar aprendizagens e trazê-las mais para o campo da prática artística.

Cada Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem conta com seu respectivo Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, estruturado da seguinte maneira:

- **Plano de desenvolvimento anual**: organizado bimestralmente, evidenciando a relação entre o conteúdo do Livro de Práticas e as competências gerais e específicas do componente, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os componentes essenciais da alfabetização, com os conteúdos estruturados em um itinerário sequencial.
- **Considerações pedagógicas sobre as atividades propostas no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem**: explicações de caráter prático sobre as atividades do respectivo Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, apresentando considerações pedagógicas que oferecem estratégias envolvendo conhecimentos prévios ou atividades preparatórias ou complementares para possíveis dificuldades dos estudantes, a fim de apoá-los na consolidação das aprendizagens.
- **Sugestões de sequências didáticas e planos de aula**: sequências didáticas e planos de aula propostos como forma de apresentar ao professor algumas possibilidades de trabalhar com o material e direcionar o ensino-aprendizagem por meio de estratégias, atividades planejadas e interligadas.
- **Reprodução completa do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem (com respostas)**: de acordo com o respectivo ano a que se destina o Manual de Práticas, a reprodução do Livro de Práticas tem o intuito de apoiar o professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula ou no planejamento.

É importante ressaltar que esse material é orientativo e o encadeamento do conteúdo pelo professor é que fará com que os estudantes conquistem um repertório rico, a fim de possibilitar-lhes a construção de um olhar sensível, crítico, questionador e transformador da sociedade. Por isso, este Manual lhe oferece subsídios para desenvolver a prática pedagógica de acordo com sua realidade, adaptando ou elegendo atividades que tenham mais sentido ou significado de acordo com o perfil dos estudantes, considerando o local ou a região em que a escola está inserida, a cultura local e a disponibilidade de recursos.

Desejamos-lhe um excelente trabalho!

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 2º ANO

As tabelas a seguir apresentam o plano de desenvolvimento anual do 2º ano, organizado bimestralmente, para a implementação das atividades propostas no respectivo Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, destacando a relação entre os temas e as competências gerais e específicas do componente, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC, bem como os componentes essenciais da alfabetização, com os conteúdos estruturados em um percurso sequencial, garantindo a progressão das aprendizagens, a fim de contribuir para a condução das aulas de Arte.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 1º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.

Competências específicas de Arte

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 1: A arte do teatro	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Apreciação de diferentes tipos de máscaras gregas, relacionando-as aos gêneros teatrais da comédia e da tragédia. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação. Visita virtual ao acervo de máscaras e bonecos do mundo, do Museu da Marioneta, em Lisboa, Portugal. Produção de uma legenda, com as informações disponibilizadas. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Mapeamento de materiais com os quais uma máscara pode ser produzida, por meio da leitura da legenda de uma obra. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos.
		Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Apreciação e estudo do uso de máscaras em diferentes culturas – africanas, indígenas e europeias –, ampliando o próprio repertório visual. Visita virtual ao acervo de máscaras e bonecos do mundo inteiro, do Museu da Marioneta.

Continua

Continuação

Capítulo 1: A arte do teatro	Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Compartilhamento das ideias de projeto teatral com os colegas.
		Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Visita virtual ao Museu da Marioneta, para reconhecimento da categoria “museu”, do sistema das artes visuais.
	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Estudo da máscara em diferentes culturas e de sua relação com manifestações teatrais. Identificação das principais características dos gêneros teatrais da tragédia e da comédia e de suas respectivas máscaras. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação. Estudo dos diferentes elementos que fazem parte do fazer teatral (texto teatral, figurino, maquiagem, sonoplastia, cenografia). Identificação de mais alguns elementos (personagem, cenário, rubrica, fala das personagens) por meio da análise de um texto teatral. Compreensão da importância histórica de um festival de teatro e pesquisa de como esses eventos acontecem na atualidade.
Artes integradas	Processos de criação		(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Criação de um projeto teatral, de maneira colaborativa, com base em trecho da peça <i>O rapto das cebolinhas</i> . Componente essencial da alfabetização: Fluência em leitura oral.
		Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Criação de um projeto teatral, de maneira colaborativa, com base em trecho da peça <i>O rapto das cebolinhas</i> , envolvendo aspectos da música (sonoplastia) e das artes visuais (cenografia e figurino).
	Patrimônio cultural		(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estudo do uso da máscara em diferentes contextos e patrimônios culturais.
			(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Visita virtual ao Museu da Marioneta.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 2º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 2: Bonecos e o teatro de sombras	Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Fruição mediada do balé de repertório <i>O Quebra-Nozes</i> .
	Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Exercício de criação de teatro de sombras, com os recursos que se tem em casa.
	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Leitura de imagem e identificação do gênero teatro de sombras. Criação de uma história com base na imagem. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação. Compreensão de aspectos conceituais e históricos do teatro de sombra. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de textos e Produção de escrita. Estudo de aspectos conceituais e históricos do teatro de mamulengos.
		Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Estudo de elemento teatral: o que faz um dramaturgo? Componente essencial da alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário. Estudo de elemento teatral: iluminação.
		Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor partida, de forma intencional e reflexiva.	Exercício de criação de teatro de sombras, com os recursos que se tem em casa, por meio de improvisação e trabalho colaborativo.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Compreender o que é patrimônio cultural e suas particularidades. Identificar o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste como Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 3º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusiva tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competências específicas de Arte

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 3: Nossa moradia	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Apreciação de diferentes arquiteturas, por meio de reflexão sobre possibilidades diversas de moradia. Compreensão da arquitetura como um ramo das artes visuais. Entendimento do que é uma bioconstrução, por meio da pesquisa de exemplos práticos na própria comunidade. Componente essencial da alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário. Leitura de imagem e análise da obra <i>PETS</i> , do paulistano Eduardo Sur. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Identificação de materiais de construção renováveis. Diferenciação de uma bioconstrução de uma construção convencional. Investigação dos materiais com os quais a própria moradia é feita e se existem formas de torná-la mais sustentável. Conceituação de planta baixa, em arquitetura.
		Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Associar o uso de materiais sustentáveis, muito em voga atualmente, a algo que sempre foi presente na cultura indígena.
		Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Com base em uma investigação da própria moradia, refletir sobre a sustentabilidade em sua residência. Produção de uma planta baixa da própria casa e de um registro visual de sua fachada.
		Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Estudo do que é arquitetura e de suas principais finalidades. Reconhecer as atribuições de um arquiteto. Componente essencial da alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecimento de algumas possibilidades de moradia de culturas diversas e estudo de suas principais características.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 4º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Arte

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 4: Formas e linhas na arte	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Leitura e apreciação da obra <i>A gare</i> , de Tarsila do Amaral. Apreciação da obra <i>Amarelo-vermelho-azul</i> , de Wassily Kandinsky, como se ela fosse uma partitura musical.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Estudo dos vários tipos de linha: linha reta (horizontal, vertical, inclinada), linha curva, linha ondulada. Estudo de algumas figuras geométricas: quadrado, círculo, retângulo e triângulo. Reconhecer os diferentes tipos de linha usados na obra <i>A gare</i> , de Tarsila do Amaral. Investigação de um material tridimensional, o barbante, para a criação de linhas.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Produção de desenho, tendo como referência uma paisagem de livre escolha do estudante. A ênfase deste experimento está no uso das linhas. Desenho das figuras geométricas encontradas na pintura <i>A gare</i> , de Tarsila do Amaral. Criação de colagem abstrata usando um barbante.
		Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Desenho de uma paisagem urbana ou rural do cotidiano do estudante, com ênfase no uso de linhas.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Conversa sobre a criação em dança com base na partitura de movimento feita com barbante. Diálogo com a turma sobre as diferentes músicas que cada um encontrou ao ler a "partitura" do quadro <i>Amarelo-vermelho-azul</i> , de Wassily Kandinsky.

Continua

Continuação

Capítulo 4: Formas e linhas na arte	Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Criação de uma dança, com base na partitura criada com barbante. Ênfase nas diversas partes do corpo e, depois, no todo.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Experimento, com o corpo, dos deslocamentos sugeridos na partitura de barbante.
		Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação de uma dança, por meio da improvisação de movimento, com base na partitura de barbante.
	Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Contato com os conceitos de vibração e ondas sonoras. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de texto.
		Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Pesquisa do conceito de partitura. Componente essencial da alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário. Criação de uma partitura de movimento com um barbante (registro não convencional), para ser dançada. Apreciação da obra <i>Amarelo-vermelho-azul</i> , de Wassily Kandinsky, como se ela fosse uma partitura musical não convencional.
		Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Criação e gravação de uma música cantada, com base na partitura musical "presente" em <i>Amarelo-vermelho-azul</i> , de Wassily Kandinsky.
	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Articulação entre música e dança, para a realização de uma improvisação de movimentos com base em linhas feitas com barbante. Articulação entre música e artes visuais, para a criação e gravação de uma música com base na partitura musical "presente" em <i>Amarelo-vermelho-azul</i> , de Wassily Kandinsky.
		Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Criação e gravação de uma música, criada com base na obra <i>Amarelo-vermelho-azul</i> , de Wassily Kandinsky.

CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Visando à eficiência do processo de ensino-aprendizagem, apresentamos orientações pedagógicas para a realização de cada uma das atividades propostas no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do 2º ano*, sugerindo remediações para apoiar os estudantes que apresentem dificuldade na resolução das atividades, auxiliando-os a consolidar aprendizagens.

É importante destacar aqui algumas orientações pedagógicas gerais para a organização e a realização das atividades, bem como o acompanhamento dos estudantes:

- Planejamento: o planejamento de recursos materiais, a organização da sala de aula e a preparação do espaço

são essenciais para o aproveitamento das aulas e os resultados das aprendizagens propostas.

- Avaliação: o acompanhamento da aprendizagem deve ser processual. Para isso, é imprescindível que você observe e registre informações percebidas sobre a aprendizagem dos estudantes, a fim não somente de acompanhar, mas de repensar a prática docente.
- Remediações: é importante considerar o perfil dos estudantes, seus conhecimentos prévios e as necessidades de aprendizagens deles para planejar alternativas e estratégias que garantam a consolidação das aprendizagens para todos os estudantes.

CAPÍTULO 1: A ARTE DO TEATRO

Neste capítulo, o assunto é o teatro. Os estudantes vão conhecer diferentes tipos de máscaras e os usos que a humanidade tem dado a elas. Eles vão ler um texto escrito especialmente para ser encenado e identificar os principais elementos de uma dramaturgia, que é como esse tipo de texto é chamado.

São propostas também uma visita virtual ao Museu da Marioneta, que fica em Lisboa, Portugal, e a realização de um projeto de uma peça teatral, em que os estudantes idealizam figurinos, cenografia e sonoplastia.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como objetivo chamar a atenção dos estudantes para a diversidade de materiais com os quais uma máscara pode ser produzida e para seu uso em diferentes culturas, dando a eles repertório para as próprias criações. Compõe, ainda, o objetivo da atividade habituar as crianças a lerem as legendas das obras de artes visuais e a extraírem delas informações importantes.

Caso haja dificuldades em identificar os materiais, explore com a turma os componentes de uma legenda, de modo geral, e explique que um deles indica a técnica e os materiais utilizados pelo artista.

Você pode, ainda, abordar em sala os materiais menos conhecidos, como o marfim e o índigo, explicando suas origens e mostrando exemplos.

Habilidades favorecidas: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como objetivo reconhecer aspectos dos usos da máscara na ritualística e no teatro.

Caso haja dúvidas em identificar as alternativas falsas, explique para a turma que uma máscara pode cobrir o corpo todo. Você pode mostrar como exemplo as máscaras usadas pelos povos indígenas da etnia Pankararu (Pernambuco), durante o ritual do Toré. Diga ainda que, embora possam ser usadas de forma recreativa, como nas festas de Carnaval, as máscaras surgiram em rituais de povos mais antigos e, posteriormente, foram apropriadas pelo fazer teatral.

Habilidades favorecidas: (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficional. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: por meio desta proposta, é possível verificar se os estudantes compreendem as principais características dos gêneros teatrais da tragédia e da comédia.

Caso haja dificuldades, aprofunde o assunto, elencando o perfil de cada gênero, e complemente com exemplos de peças em vídeo, se possível.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e remediações: uma vez que já saibam as diferenças entre os gêneros da tragédia e da comédia, nesta atividade os estudantes aplicarão o conhecimento identificando as respectivas máscaras de cada um.

É possível que a turma tenha mais dificuldade em identificar a máscara da comédia que exibe uma “careta”, e não um sorriso. Explique que acentuar alguma característica física, como deixar um nariz grande, maior do que ele já é, ou compor uma expressão mais exagerada, é um dos atributos da comédia.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade 5

Orientações pedagógicas e remediações: nesta atividade, propõe-se verificar se as crianças reconhecem os principais elementos do teatro.

Se houver dificuldade, trabalhe com elas exemplos concretos do que é um texto teatral, um figurino, uma maquiagem, um cenário e uma sonoplastia. Selecione fotografias e vídeos por meio de uma pesquisa na internet.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade 6

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como proposta verificar a compreensão dos estudantes sobre os principais elementos de um texto teatral.

Caso tenham dificuldades, você pode selecionar uma dramaturgia curta para ler com as crianças, apontando os principais elementos do texto e, na sequência da leitura, deixar que elas mesmas identifiquem esses elementos em voz alta.

Sugerimos que você leia integralmente com a turma a peça *O rapto das cebolinhas* ou recomende às crianças que façam isso em casa, com a família. É possível desmembrar a peça em várias partes para a leitura.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

APRENDENDO MAIS

Atividade 7

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade possibilita verificar o entendimento dos estudantes sobre o que é um festival e como esse tipo de evento está no cerne da história do teatro ocidental.

Pode-se ainda utilizá-la para aproximar as crianças da cultura de sua cidade e do país, fazendo com que conheçam os festivais locais, regionais e nacionais, a fim de despertar o desejo de assistir a esses eventos ou de participar deles.

Reserve um momento, em sala de aula, para cada criança compartilhar seus achados. Dessa forma, caso alguém tenha tido dificuldades de realizar a pesquisa, poderá fazer um levantamento com base nos resultados da turma.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade proporciona um momento de visita virtual a um museu que possui um acervo de máscaras e bonecos do mundo inteiro. Mais uma vez, solicita-se a tomada de nota de informações importantes para a contextualização de produção de uma obra: título, país de origem, material.

Caso haja dificuldades, é possível realizar essa visita em sala de aula, por meio da projeção das obras em um telão para explorar as propostas da atividade.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e remediações: nesta produção artística, pensada como um projeto, a ideia é articular os diversos elementos do teatro com uma aplicação prática.

Estimule-os a deixar a imaginação bem livre para criar o projeto, que, neste momento, não precisa ser executado. Explique que um diretor teatral trabalha exatamente desta forma: seleciona uma peça teatral escrita, que tem suas rubricas e orientações, mas monta o texto de acordo com a própria visão. Por isso podemos assistir a uma mesma peça montada de formas tão diferentes, tal qual eles poderão observar com a própria criação e a dos colegas.

Se houver dificuldades na criação individual do projeto, uma estratégia é dividir os estudantes em duplas ou pequenos grupos, para trocarem ideias.

Habilidades favorecidas: (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes

estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

CAPÍTULO 2: BONECOS E O TEATRO DE SOMBRAS

Ainda no campo das artes cênicas, este capítulo aborda desde teatro de sombras e de bonecos até balé clássico.

As crianças vão estudar aspectos da história do teatro de sombras, aprender o que faz um dramaturgo e identificar a importância da iluminação em uma peça de teatro. Também vão assistir a uma versão brasileira do balé do repertório clássico *O Quebra-Nozes* e criarem uma personagem com objetos para projetar em um teatro de modo animado.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como objetivo verificar se os estudantes reconhecem o gênero teatro de sombras e se sabem o que faz um dramaturgo. Convide-os a exercitá-la, criando uma história com base na fotografia.

Caso haja dificuldades, você pode mostrar alguns exemplos de teatro de sombras em vídeo, enfatizando que o contraste entre sombra e luz é fundamental neste tipo de produção.

Habilidades favorecidas: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe a fixação do conhecimento dos estudantes sobre a história e os conceitos do gênero teatro de sombras.

Caso haja dificuldades, trabalhe os conceitos com os estudantes e, posteriormente, solicite novamente a resolução da atividade. Você pode selecionar e mostrar vídeos de teatro de sombras para ajudar na compreensão do conteúdo.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como proposta uma pesquisa sobre uma lenda que descreva o nascimento do teatro de sombras.

Caso alguém apresente dificuldades, uma sugestão bastante lúdica é realizar a montagem da história por meio do próprio teatro de sombras.

Habilidade favorecida: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe a fixação da compreensão de conceitos relacionados ao teatro de mamulengos.

Você pode selecionar e mostrar trechos de vídeos de teatro de mamulengos, para auxiliar na resolução da questão, caso alguém tenha dificuldades.

Habilidades favorecidas: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Atividade 5

Orientações pedagógicas e remediações: a proposta da atividade é estudar as principais atribuições do elemento teatral da iluminação.

Uma sugestão é revolvê-la em sala de aula, de modo que cada estudante aponte uma função da luz em cena.

Habilidades favorecidas: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

APRENDENDO MAIS

Atividade 6

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como objetivo aprofundar o estudo do que é e de como

se configura um patrimônio cultural, além de aproximar a teoria da realidade dos estudantes, convidando-os a conhecer os patrimônios de sua região.

É possível reservar um momento, em sala de aula, para fazer uma pesquisa no *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e, assim, resolver a questão. Outra sugestão é realizar uma visita a um patrimônio cultural da cidade onde os estudantes vivem.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade proporciona um momento de fruição do balé *O Quebra-Nozes*.

Se possível, selecione trechos do balé para as crianças assistirem a eles juntas, em sala de aula, compartilhando suas impressões.

Habilidade favorecida: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: a proposta desta atividade é criar uma personagem com objetos para integrar um teatro de sombras, com os recursos que há em casa.

Caso surjam dificuldades, desenvolva a atividade em sala de aula, em duplas ou pequenos grupos, de modo que os estudantes contribuam uns com os outros. Também é possível desdobrar a atividade, propondo-lhes que criem juntos uma história com todas as personagens que eles idealizaram individualmente.

Habilidades favorecidas: (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

CAPÍTULO 3: NOSSA MORADIA

Diferentes formas de morar é o tema deste capítulo. As crianças serão convidadas a refletir sobre o local em que habitam e também sobre a diversidade de construções que existem. A ideia é encaminhar uma reflexão sobre a importância de se utilizar materiais sustentáveis e apresentar a elas alguns exemplos de bioconstruções.

Nesse contexto, será apresentada a obra *PETS*, do paulistano Eduardo Surr, que chama a atenção para o descarte inadequado do lixo nas grandes cidades.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como proposta verificar se os estudantes reconhecem a existência de diferentes possibilidades de moradia e arquiteturas e se são capazes de identificar algumas delas.

Caso haja dificuldades, você pode selecionar mais imagens e exemplos para auxiliá-los na identificação, considerando as habitações menos comuns.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: o objetivo da atividade é reforçar as principais características dos diversos tipos de moradias e de suas arquiteturas.

Se necessário, utilize fotografias de cada uma delas, para auxiliar na identificação.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: verifique, por meio desta atividade, se a turma comprehende bem a que se refere o ofício da arquitetura.

Caso surjam dificuldades, explique que, diferentemente da engenharia civil, que também lida com construções, a arquitetura tem uma preocupação estética, ou seja, de situar determinada construção dentro de um referencial histórico e social. É como se a arquitetura também buscasse a “beleza”, nas diversas concepções deste conceito.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contem-

porâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Atividade 4

Orientações pedagógicas e remediações: nesta atividade, chame a atenção para a escolha dos materiais usados na arquitetura e seus impactos no meio ambiente.

Caso as crianças não reconheçam algum material, leve para a aula exemplos a fim de que eles possam vê-los.

Atualmente, as bioconstruções são um assunto bastante em voga, por conta do baixo impacto ao meio ambiente. Entretanto, esse tipo de construção é realizado desde sempre pelos povos indígenas brasileiros. É importante valorizar essa característica dos povos originários de nosso país.

Habilidades favorecidas: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Atividade 5

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade possibilita verificar se os estudantes reconhecem as especificidades de cada profissional envolvido em uma construção.

Se necessário, detalhe as atribuições de cada profissional apresentado nas alternativas, especialmente as do arquiteto e as do engenheiro civil.

Habilidade favorecida: (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

APRENDENDO MAIS

Atividade 6

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como objetivo aprofundar o estudo sobre bioconstrução, ampliando o olhar dos estudantes para essa forma de habitar que não é tão comum nos centros urbanos, e chamar a atenção para o baixo impacto ambiental desse tipo de moradia.

Se houver dificuldades de compreensão, sugerimos organizar uma visita a uma bioconstrução, de modo que as crianças possam conhecê-la presencialmente e assim assimilar melhor o conteúdo. Também é possível aprofundar o assunto com o apoio de fotografias e vídeos disponíveis na internet.

CAPÍTULO 4: FORMAS E LINHAS NA ARTE

Dois dos elementos básicos das artes visuais são tema deste capítulo: linhas e formas. As crianças vão aprender a identificar algumas delas, bem como produzir desenhos de paisagens com esse enfoque. Serão convidadas, ainda, a fruir reproduções de trabalhos artísticos de Tarsila do Amaral e Wassily Kandinsky, nos quais se destacam a presença desse tipo de traçado.

As linguagens musical e da dança também serão trabalhadas em propostas de criação e leitura de partituras não convencionais, em estreito diálogo com as artes visuais.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe conhecer e apreciar uma intervenção artística urbana e refletir sobre questões importantes em relação à preservação do meio ambiente.

Se houver dificuldades, procure trazer a discussão para a realidade e o dia a dia dos estudantes, questionando o uso desenfreado do plástico e os danos que isso já vem provocando à saúde humana e ao planeta.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade convida os estudantes a realizar uma análise da arquitetura da própria moradia.

É possível realizar conjuntamente a análise da arquitetura da escola, caso a turma apresente dificuldades.

Habilidades favorecidas: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade tem como objetivo trabalhar o conceito de planta baixa, por meio de uma atividade prática.

Se os estudantes tiverem dificuldades, proponha uma roda de conversa em sala de aula para conversar sobre o conceito de planta baixa. Uma possibilidade é, em vez de produzir a planta baixa da própria casa, como pede a atividade, trabalhar com eles desenhando a planta da escola.

Habilidades favorecidas: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade propõe o reconhecimento dos diferentes tipos de linhas de um desenho.

Caso os estudantes tenham dificuldade, convide-os a desenhar cada uma das linhas.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 2

Orientações pedagógicas e remediações: o foco, nesta atividade, é que os estudantes observem a presença das linhas também nas paisagens do próprio cotidiano.

Você pode realizar a atividade na escola, decompondo com os estudantes as linhas da paisagem escolhida para ser retratada.

Habilidades favorecidas: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: o objetivo da atividade é observar se a turma reconhece visualmente as principais formas geométricas, seja quando elas aparecem “puras” ou nos objetos do dia a dia.

Se houver dificuldades na compreensão, você pode apresentar recortes de revistas nos quais essas formas apareçam, pedindo aos estudantes que desenhem sobre as imagens com uma canetinha.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 4

Orientações pedagógicas e remediações: a atividade chama a atenção dos estudantes para conceitos básicos de música, como vibração, onda sonora e propriedades do som.

Se possível, selecione uma música e apresente à turma, de forma prática, as quatro propriedades do som: timbre, altura, duração e intensidade.

Habilidade favorecida: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

APRENDENDO MAIS

Atividade 5

Orientações pedagógicas e remediações: por meio da análise de uma obra de Tarsila do Amaral, são trabalhados os conceitos de linhas e formas geométricas.

Se alguém tiver dificuldade, analise ponto a ponto as questões, demonstrando na reprodução da pintura de Tarsila.

Proporcione um momento de troca em sala de aula para que os estudantes comentem sobre a que a imagem pode estar se referindo. Eles podem buscar o significado da palavra "gare", título da obra. Caso algum estudante dê resposta diferente, acolha, pois há elementos na tela que podem re-

meter à indústria, estação de ônibus, estrada. Pergunte aos estudantes se já foram a uma estação de trem e explique-lhes que, embora esse tipo de transporte seja pouco utilizado em nosso país nos dias de hoje, há estações que foram conservadas e transformadas em museus. Você pode tratar também das características e qualidades do transporte ferroviário.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Atividade 6

Orientações pedagógicas e remediações: o objetivo aqui é proporcionar uma atividade com material “tridimensional”, o barbante, para reforçar o estudo criativo com as linhas e promover uma experiência que demonstre a relação entre as linguagens artísticas, trabalhando o conceito de partitura, mais comum na música mas também adotado em outras linguagens artísticas, como na dança (partitura de movimento). Os estudantes usarão o próprio desenho com o barbante como bússola para realizar uma investigação de movimento/improvisação em dança e compartilharão a experiência com os colegas.

Uma possibilidade é realizar o exercício em uma folha grande de papel *kraft*, caso os estudantes tenham dificuldades em colar o barbante na página do livro.

Habilidades favorecidas: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e remediações: prosseguindo com a introdução do conceito de partitura musical, a atividade toma por base as relações que Kandinsky estabelecia entre artes visuais e música. De forma fictícia, os estudantes imaginarão que a obra é uma partitura musical (registro não convencional) que traz uma canção “escondida”. O objetivo é criar um mote para que eles possam iniciar suas primeiras improvisações em música, neste caso, com a voz.

O momento de ouvir as composições dos colegas será bastante elucidativo, no sentido da compreensão de que existem múltiplas possibilidades criativas. Caso alguém tenha dificuldade de criar sua composição, pode-se repetir o exercício após esse momento de partilha com a turma. Assim, eles terão mais repertório para a própria criação.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contem-

porâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PLANOS DE AULA

Os instrumentos de planejamento, como as sequências didáticas e os planos de aula, são essenciais para a consolidação das aprendizagens, por meio da organização da progressão, da estruturação de conteúdos e das estratégias didáticas pensadas e direcionadas aos objetivos de aprendizagem.

As sequências didáticas são um conjunto de atividades sistematizadas, ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que se quer alcançar para a aprendizagem dos estudantes, elas envolvem atividades com grau de complexidade crescente e avaliação. A duração de uma sequência didática é limitada a algumas aulas.

O plano de aula é uma ferramenta que organiza a operacionalização da aula visando ao alcance dos objetivos de aprendizagem.

Neste Manual, você encontra algumas sugestões de desdobramentos dos conteúdos trabalhados, por meio de duas sequências didáticas e dois planos de aula, para a condução de algumas das atividades do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do 2º ano*, a fim de contribuir para o planejamento e a organização do trabalho docente, visando ao resultado do processo de ensino-aprendizagem.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Teatro de bonecos

Capítulo de referência

- 2. Bonecos e o teatro de sombras

Objetivos

- Familiarizar-se com a técnica do teatro de bonecos.
- Conhecer diferentes tipos de boneco.
- Construir bonecos, exercitando a criação de personagens.
- Manipular as personagens criadas dentro de uma estrutura dramática.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Gestão de sala de aula

- Na primeira aula – expositiva –, caso o texto explicativo seja escrito ou projetado na lousa, os estudantes podem

permanecer enfileirados, caso o texto seja fotocopiado ou impresso, devem sentar-se em duplas ou pequenos grupos.

- Na segunda aula, prepare antecipadamente um espaço amplo para a confecção dos bonecos. Pode ser na própria sala de aula, juntando carteiras e formando grandes mesas, com os estudantes em torno delas e os materiais em cima, ou no pátio, com a turma sentada em roda e os materiais espalhados dentro do círculo.
- Na última parte da sequência, organize os estudantes em grupos na própria sala de aula; junte de três a quatro carteiras, uma do lado da outra, esse espaço servirá de palco para a apresentação teatral com bonecos. Os estudantes podem ficar sentados ou em pé para manipular os bonecos e interpretar as histórias.

Número de aulas estimado

- 3 aulas de 50 minutos cada uma.

AULA 1

Conteúdo específico

- Origem, características, singularidades e vertentes do teatro de bonecos.

Recursos didáticos

- Textos que sirvam de base para a explanação do conteúdo. Esses textos devem privilegiar os seguintes pontos: origens, vertentes e formas de manipulação do teatro de bonecos. Os textos selecionados para a aula podem ser projetados, impressos, fotocopiados ou escritos na lousa.
- Imagens de diferentes bonecos, de bonequeiros e de apresentações de teatro de bonecos.

Atividade preparatória

- Para trabalhar o conteúdo, pesquise textos de diversas fontes. É possível encontrar escritos sobre o tema em revistas, como *Móin-Móin*, especializada em teatro de formas animadas, com acesso gratuito pela internet, ou em sites de grupos teatrais de bonecos, como a Cia. Truks, e livros dessa mesma companhia. Selecione as informações relevantes para estudantes dessa faixa etária e elabore seu material. Sugerimos que apresente seu trabalho com as seguintes informações: há maneiras variadas de os manipuladores moverem os bonecos; essa forma teatral surgiu na China e depois se espalhou pelo mundo; foi ganhando novas formatações ao longo dos séculos; o teatro de bonecos, além dos espaços tradicionais, ocupa outros espaços dentro da sociedade moderna, como TV e cinema; esse tipo de apresentação também incorporou, ao longo do tempo, efeitos visuais das novas tecnologias, como a computação gráfica.
- Os tipos de boneco mais comuns são a marionete de fio, um boneco movido por fios; o fantoche, espécie de marionete com o corpo parecido com uma luva, que é vestida na mão do manipulador; o boneco de vara, que é manipulado por meio de varas ou varetas; o boneco de sombra, que é movimentado entre um foco de luz e uma tela ou antepa-

ro; e o dedoche, um fantoche pequeno que é vestido no dedo do manipulador.

Encaminhamento

- Independentemente da organização dos estudantes em sala e da apresentação do texto, leia o conteúdo com eles, fazendo pausas para aprofundar conceitos mais complexos e responder às dúvidas que surgirem, certificando-se de que as explicações foram compreendidas pela turma. Instigue-os perguntando se já assistiram a espetáculos de teatro de bonecos ou se já viram bonecos como personagens na TV. Caso a resposta seja afirmativa, peça que contem um pouco sobre a experiência.
- A explanação do conteúdo deve ser acompanhada de imagens, apresentando bonecos de diversas vertentes, para ampliar o repertório dos estudantes. A seguir, apresentamos sugestões de imagem.



Ventríloquo manipulando boneco.

RANDY MIRAMONTE/SHUTTERSTOCK



Apresentação do tradicional teatro de bonecos japonês *bunraku*, em que os manipuladores aparecem em cena, geralmente usando roupas escuras e capuzes.

COWARDLION/SHUTTERSTOCK



Teatro de fantoches.

FRAZER FENTON/SHUTTERSTOCK



Marionete de fio.

AULA 2

Conteúdo específico

- Construção de bonecos e manipulação.

Recursos didáticos

- Vídeos, textos ou imagens com o passo a passo para a criação dos bonecos (disponíveis na internet).

Atividade preparatória

- Para este trabalho, reúnam os seguintes materiais: fita adesiva, folha de papel sulfite, cartolina, jornais, barbante, meias de adulto ou de criança limpas, pedaços de fios de lã, botões de roupa, tesouras com pontas arredondadas, canetinhas de várias cores para fazer os detalhes do boneco (ou outros materiais, conforme sua pesquisa).

Encaminhamento

- Escolham um dos tipos de bonecos estudados anteriormente para construir: uma marionete de fio, um fantoche, um boneco de vara, um boneco de sombra ou um dedoche.
- Com os estudantes, siga as instruções dos vídeos, imagens ou textos pesquisados, para que eles construam o boneco.
- Sugira aos estudantes que não exagerem no tamanho dos bonecos, caso contrário, a manipulação será trabalhosa.

AULA 3

Conteúdo específico

- Dramatização de uma cena teatral com os bonecos criados.

Recursos didáticos

- Bonecos construídos na Aula 2.

Atividade preparatória

- Previamente, organize os estudantes em pequenos grupos e peça a cada grupo que desenvolva um texto, nos moldes dramatúrgicos, isto é, começando com o nome da personagem seguido de rubricas e da fala dela. Ele pode ser inspirado em desenhos animados, gibis, contos de fadas, fábulas, livros infantis etc. Outra possibilidade seria os estudantes escolherem um texto pronto, curto.

Encaminhamento

- Com o texto escrito ou selecionado, peça a cada estudante que, com o boneco construído, escolha uma personagem.
- Cada grupo deve se reunir em torno de carteiras organizadas, conforme explicitado no item sobre a gestão dos estudantes e da sala, para organizar o palco.
- Dê instruções para que eles criem vozes e movimentos para os bonecos, de acordo com as sugestões do texto.
- Fale sobre a triangulação no teatro de bonecos, isto é, um boneco dialoga com o outro, mas também olha para o público (a personagem "x" é um ponto, a "y" é outro e a "z", a plateia, é o terceiro ponto, formando um triângulo imaginário); é uma técnica importante para a verossimilhança da apresentação, além de envolver o público.
- Sugira aos estudantes que troquem de bonecos entre si e experimentem novas vozes e novos movimentos.

Atividades complementares

- Prepare a sala, afastando as carteiras, ou leve os estudantes para o pátio. Divida a turma em trios. Um estudante será a marionete e os outros dois serão os manipuladores. A marionete não antecipa nenhum movimento, mas se deixa levar pelas indicações dos colegas, que podem ser ditas em voz baixa ou com pequenos toques nas áreas do corpo do "boneco" que devem ser movimentadas. Oriente os estudantes a respeitarem os colegas, propondo movimentos que o estudante-marionete consiga realizar. Depois de certo tempo, outro componente do trio se colocará no papel de marionete, até que os três estudantes tenham passado pela experiência de ser manipulado e de manipular. Ao final da atividade, faça uma roda de conversa e instigue-os a falar sobre o jogo, com qual dos dois papéis se identificaram e por quê. Esta atividade exerce a imaginação, a expressividade e a comunicação objetiva para que o estudante-marionete entenda o que a dupla de manipuladores pretende. Além disso, ela possibilita uma breve vivência do teatro de bonecos.
- Faça uma breve pesquisa e apresente aos estudantes imagens ou vídeos de espetáculos com atores e bonecos integrando, de modo que o ator manipula o boneco enquanto o boneco interage com o ator.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

	Sim	Não	Parcialmente
1. Tem familiaridade com a técnica do teatro de bonecos?			
Apresente imagens e vídeos com diversas vertentes do teatro de bonecos, bem como fotografias de diferentes tipos de boneco e os modos de manipulá-los: varetas, linhas, mão dentro do boneco etc. Se possível, apresente imagens dos bastidores, mostrando os atores manipulando os bonecos. Explique que é comum que os atores que não interagem com os bonecos utilizem roupas pretas, na maioria das vezes, ou outras cores neutras, tapando todo o corpo para que não tirem o foco do boneco.			
2. Conhece diferentes tipos de bonecos?			
Mostre imagens e vídeos; se possível, leve para a aula exemplos de bonecos.			
3. É capaz de construir bonecos, exercitando a criação de personagens?			
Os bonecos podem ser de papel, EVA, TNT, pano etc. Crie bonecos com os estudantes utilizando os materiais mais adequados, auxiliando-os no passo a passo. Depois de prontos, oriente-os a dar vivacidade ao boneco, buscando criar vozes, intonações, características da personalidade, nome etc.			
4. Manipula as personagens criadas dentro de uma estrutura dramática?			
Peça aos estudantes que, em grupos, criem um texto dramático ou escolham um texto pronto. A seguir, eles manipularão os bonecos de acordo com o que criaram ou com as sugestões do texto. Nesse momento, vão colocar em cena as características inventadas para a personagem.			

FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO

MARQUE X NA CARINHA QUE RETRATA MELHOR O QUE VOCÊ SENTE AO RESPONDER A CADA QUESTÃO.

	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
COMPREENDI AS EXPLICAÇÕES, OS TEXTOS E AS IMAGENS SOBRE O TEATRO DE BONECOS?			
TIVE FACILIDADE EM CRIAR BONECOS?			
CONSEGUEI INVENTAR VOZES, PERSONALIDADE E MOVIMENTAÇÕES PARA MEUS BONECOS?			
IMPROVISEI E CRIEI HISTÓRIAS COM FACILIDADE?			
CONSEGUEI MANIPULAR O BONECO E, AO MESMO TEMPO, FAZER COM QUE AS PESSOAS ENTENDESSEM A HISTÓRIA?			
NOS TRABALHOS EM GRUPO, RESPEITEI OS COLEGAS, COLABORANDO COM SUAS IDEIAS E CRIAÇÕES?			
NAS QUESTÕES EM QUE VOCÊ RESPONDEU NÃO, O QUE ACREDITA QUE PODE FAZER PARA MELHORAR?			
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Figuras geométricas

Capítulo de referência

- 4. Formas e linhas na arte

Objetivos

- Distinguir figura e fundo em uma imagem.
- Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre figuras geométricas.
- Produzir coletivamente uma colagem monocromática a partir de uma figura geométrica.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR02) Explorar e reconhecer os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Gestão de sala de aula

- Estudantes organizados em círculo para leitura e apreciação da imagem.
- Estudantes organizados em grupos de quatro integrantes para produção do trabalho.

Número de aulas estimado

- 3 aulas de 50 minutos cada uma.

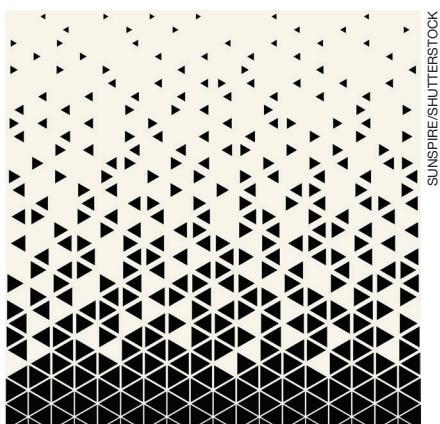
AULA 1

Conteúdo específico

- Discussão sobre figura e fundo com base na imagem apresentada.

Recursos didáticos

- Reproduza a figura a seguir.



Atividade preparatória

- Apresente a imagem aos estudantes e pergunte o que eles veem.

Encaminhamento

- Após ouvir as descrições, explique-lhes que, nesse caso, os triângulos pretos formam uma figura e a cor do papel representa o fundo da imagem. Diga-lhes que muitas obras de arte apresentam essa relação entre figura e fundo.
- Desenvolva melhor o conceito levando para sala de aula outras imagens que trabalhem com figura e fundo e mostre-as aos estudantes. Solicite a eles que apontem o que é figura e o que é fundo nas obras apresentadas.

AULAS 2 E 3

Conteúdo específico

- Produção de colagem.

Recursos didáticos

- Papel sulfite tamanho A3, lápis grafite, régua, folhas de papel *color set* de várias cores, tesoura com pontas arredondadas, cola branca.
- Reprodução da imagem apresentada na Aula 1.

Atividade preparatória

- Organize os estudantes em grupos de quatro integrantes.
- Proponha a construção coletiva de uma colagem monocromática a partir de uma figura geométrica que escolhem para trabalhar.
- Oriente os grupos a optar por uma cor para a composição. Instrua-os a desenhar a figura geométrica no papel *color set* com, mais ou menos, 5 cm de altura e recortar. Essa etapa deve ser repetida vinte vezes.

Encaminhamento

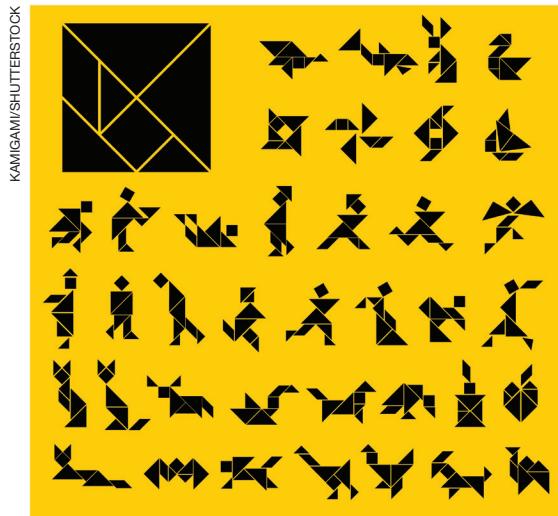
- Ajude os estudantes a se organizarem. Enquanto parte do grupo desenha as figuras geométricas no *color set*, outra parte pode se responsabilizar por recortá-las. Também é possível construir um molde para facilitar a tarefa de desenhar as figuras geométricas no papel.
- Com as peças prontas, apresente novamente a imagem. Discuta com os estudantes as diferentes formas de ocupação dos triângulos no espaço da folha. Peça a eles que organizem as peças em várias posições e selezionem a composição que mais agradar ao grupo.
- Oriente-os a colar as peças, tomando cuidado para não mudar a ordem previamente escolhida.
- Organize-os em semicírculo para que apresentem seus trabalhos e discutam a respeito deles, enfocando nas diferentes composições, figuras geométricas e cores escolhidas pelos grupos. Os estudantes devem expressar livremente suas percepções sobre os próprios trabalhos e os dos colegas.

Atividades complementares

- Se tiver acesso a um laboratório de informática na escola, leve os estudantes até lá. Em um site de busca, pesquise

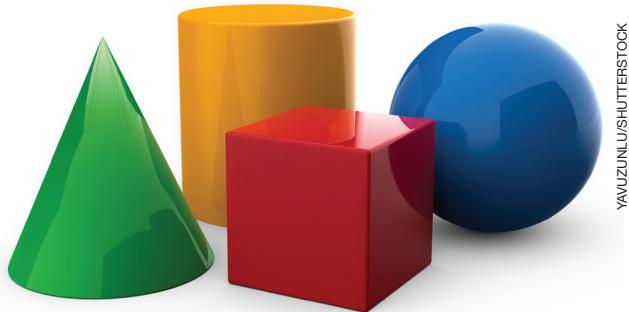
a obra *Céu e água I*, realizada pelo artista gráfico Maurits Cornelis Escher. Nessa obra, Escher subverte figura e fundo, criando uma interessante ilusão. Mostre a obra aos estudantes e deixe-os expressarem livremente suas impressões e percepções.

- Proponha aos estudantes a construção de imagens com base nas figuras geométricas, seguindo os princípios do Tangram. Veja alguns exemplos na ilustração a seguir.



KAMIGAMI/SHUTTERSTOCK

- Selecione, com os estudantes, uma ou mais figuras. Amplie-as e disponibilize-as como modelo. Distribua papéis coloridos, tesoura de pontas arredondadas e cola. Oriente os estudantes a recortar figuras geométricas de acordo com a figura escolhida e a colá-las na mesma posição. Auxilie-os na construção das figuras geométricas, caso necessitem.
- Proponha aos estudantes a construção de um desenho utilizando apenas figuras geométricas e tendo como tema "Minha cidade". Essa atividade pode ser realizada com lápis de cor, lápis grafite e/ou canetas hidrográficas.
- Proponha aos estudantes a construção de figuras geométricas com volume, ou seja, de sólidos geométricos, utilizando massa para modelar.



YAVUZUNLU/SHUTTERSTOCK

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes compreendem a diferença entre figura e fundo?			
<p>Apresente aos estudantes algumas imagens e peça-lhes que identifiquem figura e fundo. Proponha a eles a produção de um desenho com linhas horizontais e verticais preenchendo o fundo e linhas inclinadas preenchendo a figura. Proponha aos estudantes a produção de uma pintura com cores frias (tons de azul, verde e violeta) preenchendo o fundo e cores quentes preenchendo a figura (tons de amarelo, laranja e vermelho).</p>			
2. Os estudantes são capazes de construir uma composição monocromática utilizando uma figura geométrica?			
<p>Proponha aos estudantes a criação de uma pintura monocromática coletiva sobre papel <i>kraft</i>. Peça a identificação de objetos, em suas casas, que apresentem figuras geométricas. Em seguida, oriente-os a registrar esses objetos por meio de fotografia e a trazer os registros para a sala de aula para compartilhar com os colegas.</p>			
3. Os estudantes realizaram a atividade de forma coletiva e colaborativa?			
<p>Organize os estudantes em círculo e proponha um debate sobre respeito e colaboração durante a execução das atividades coletivas, identificando e ressaltando os pontos positivos das experiências e os que precisam ser melhorados. Filme os estudantes durante a execução de uma proposta coletiva. Mostre-lhes o registro e discuta de que maneira eles foram ou não colaborativos e respeitaram as opiniões e o espaço dos colegas. Ajude-os a encontrar algumas soluções para as questões levantadas.</p>			

FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO

MARQUE X NA CARINHA QUE RETRATA MELHOR O QUE VOCÊ SENTE AO RESPONDER A CADA QUESTÃO.

	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
COMPREENDI A DIFERENÇA ENTRE FIGURA E FUNDO?			
CONSEGUI DESENHAR E CORTAR AS FIGURAS GEOMÉTRICAS?			
GOSTEI DE FAZER COLAGENS?			
APRECIEI OS TRABALHOS REALIZADOS PELOS DEMAIS GRUPOS?			
PARTICIPEI ATIVAMENTE EM MEU GRUPO DE TRABALHO?			
NAS QUESTÕES EM QUE VOCÊ RESPONDEU NÃO, O QUE ACREDITA QUE PODE FAZER PARA MELHORAR?			

SIBIRIA2709/SHUTTERSTOCK

PLANO DE AULA 1

- **Tema** Leitura dramática de trecho da peça *O rapto das cebolinhas*, de Maria Clara Machado.
- **Objetivo** Aproximar os estudantes de uma prática muito comum no universo teatral – a leitura dramática –, recuperando elementos que fazem parte do texto dramatúrgico.
- **Conteúdos** Leitura dramática, elementos de uma dramaturgia.
- **Material** Livro de Práticas 2 (Capítulo 1 – Trecho da peça *O rapto das cebolinhas*, de Maria Clara Machado, presente na atividade 6).

O Coronel
Maneco, neto do Coronel
Lúcia, neta do Coronel
Gaspar, o cachorro
Florípedes, a gatinha
Simeão, o burro
Camaleão Alface, o detetive
O Médico

(A horta do Coronel. São vistos três pezinhos de planta. Girassóis. À frente da horta, uma cerca bem baixinha. Um espantalho. Uma árvore. Um banco na frente da árvore. Uma casa de cachorro no proscênio à direita.)

Primeira Cena

É madrugada. Vê-se passar pela cena uma figura envolta numa capa preta, com um grande chapéu. [...] Olha para todos os lados, [...] descobre o que queria, faz o gesto de arrancar, sobre o que arrancou com a capa e, pulando a cerca, desaparece de cena, sempre escondendo o rosto. Pausa. Começa a clarear, ouvem-se o galo cantar e passarinhos. O Coronel entra assobiando alegremente, carregando ancinho e regador. Entra na horta, para e grita.)

Encaminhamento

- Comece a aula pedindo aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do trecho da peça *O rapto das cebolinhas*, de Maria Clara Machado, presente na atividade 6 do Livro de Práticas.
- Divilde as crianças em duplas e peça que definam quem interpretará o coronel e o cachorro Gaspar. Elas podem inverter os papéis depois.
- Peça aos estudantes que destaquem no texto, pintando com lápis de cor, as falas que serão ditas pelo coronel e pelo cachorro. Oriente-os também a grifar as indicações de interpretação presentes nas rubricas, que permeiam o texto a ser dito. Caso tenham alguma dificuldade de vocabulário, auxilie-os nesse momento.

PERSONAGENS

CENÁRIO

RUBRICA

CORONEL — Roubaram! Socorro! Socorro! Roubaram o pé de cebolinha do Coronel Felício.
Roubaram! (*Pausa*) [...] Onde está o Gaspar? (*À parte*) Gaspar é o vigia da horta. (*Chamando*)
Gaspar! Gaspar!... [...]

CORONEL — Gaspar, quem roubou o meu pé de cebolinha?

GASPAR — (*que não fala, mas late com expressão humana, dando as inflexões necessárias*)
Au... Au... (*Corre até os últimos pés de cebolinha e cheira-os ruidosamente.*)

CORONEL — Foi você quem comeu a minha cebolinha?

(*Gaspar late que não.*)

CORONEL — Palavra de cachorro?

(*Gaspar late que sim.*)

FALA DAS PERSONAGENS

- Solicite aos estudantes uma lista das principais características que eles imaginam ter cada personagem, por exemplo: como elas são fisicamente, como é a voz, se há um jeito específico de falar etc.
- Então, convide-os a realizar a leitura dramática do texto. Explique a eles que essa leitura é um pouco diferente da convencional, pois a ideia é que eles leiam o texto como se fossem as personagens, interpretando-as. Eles estarão com o livro na mão, mas podem se movimentar de acordo com o que a personagem pede.
- Conte à turma que os artistas também estudam o texto dessa forma, até decorá-lo para o momento da encenação.
- Os estudantes devem ensaiar algumas vezes, até estarem bem seguros de sua atuação. Enquanto isso, você pode passar de dupla em dupla, para dar algumas orientações e ajustar cada cena.
- Para finalizar, é possível organizar um momento de apresentação das duplas para o restante da sala. Mas procure respeitar se houver crianças tímidas que não desejem mostrar o exercício ao público.

Acompanhamento

- Organize uma roda de conversa, de modo que as crianças possam compartilhar como foi a experiência de participar de uma leitura dramática. O objetivo é que todos tenham experimentado interpretar personagens com base na leitura de uma dramaturgia e reconhecer elementos típicos desse texto, como as falas das personagens e as rubricas.

trabalho. Deixe que a turma compartilhe livremente suas primeiras impressões, acolhendo todas as respostas.

- Prossiga para uma análise um pouco mais específica. Peça aos estudantes que descrevam o que estão vendo. Pergunte que objetos são esses, qual é o tamanho deles, de que material são feitos. Questione se eles imaginam o porquê de essas obras estarem ao lado de uma grande via de carros.
- Após ouvir as colocações deles, explique que a obra de Eduardo Srur chama a atenção para o problema do lixo nas grandes cidades, mais especificamente para o descarte inadequado de resíduos plásticos, que levam mais de 500 anos para serem decompostos. Conte também que obras como essa são conhecidas como intervenções artísticas, um tipo de arte que costuma se manifestar em lugares alternativos a teatros e museus, aparecendo de forma inesperada no espaço urbano e alcançando muitas pessoas.
- Em conjunto com os estudantes, pesquise se existe coleta seletiva na cidade onde moram e investigue como ela funciona. Chame a atenção para a importância da separação do lixo, de forma que ele possa ser reciclado e não termine se acumulando nos aterros sanitários. Se desejar, trabalhe o tema em conjunto com o professor ou a professora de Ciências ou Geografia, para aprofundar o estudo.
- Por fim, façam uma lista com maneiras de reduzir o uso de plástico no dia a dia, começando, por exemplo, pela recusa de produtos dos quais não precisamos, de embalagens e itens plásticos de uso único, como canudos, sacolas, garrafas etc. Aproveite para conversar com as crianças sobre a importância dos 4 R's da sustentabilidade: reduzir, reutilizar, reciclar e repensar. Destaque que, antes da preocupação em reciclar, precisamos pensar em: reduzir nosso consumo, perguntando-nos: "Precisamos mesmo de determinado objeto?"; reutilizar o que já temos; reciclar o que for possível; e, por fim, repensar nossos padrões de consumo.
- Inspirados pela obra de Srur, organize com os estudantes uma intervenção artística na escola de vocês. Peça a eles que compartilhem, por meio da arte, as informações que descobriram sobre o lixo, desde o funcionamento da coleta seletiva até formas de redução dos resíduos não orgânicos.

PLANO DE AULA 2

Tema

Apreciação da obra *PETS*, do paulistano Eduardo Srur.

Objetivo

Por meio da fruição de uma obra de arte, refletir sobre o problema do descarte inadequado do lixo, especialmente do plástico.

Conteúdos

Análise de uma obra de arte; intervenção artística; práticas sustentáveis relacionadas ao manejo do lixo.

Material

Livro de Práticas 2 (Capítulo 3 – obra *PETS*, de Eduardo Srur, atividade 7).

Encaminhamento

- Comece mostrando a foto da obra *PETS*, de Eduardo Srur, para as crianças. Se possível, apresente a imagem projetada em um telão, para que elas possam visualizar melhor o

Acompanhamento

- Observe como cada estudante faz a leitura da obra de Srur e a forma como eles transitam pelos diferentes níveis de profundidade ao fruir-la. Verifique o engajamento na redução da produção de lixo, especialmente os resíduos plásticos. Atente-se às propostas do grupo para a criação de uma intervenção artística na escola, ressaltando que a ideia não é reproduzir o trabalho de Srur, mas criar algo diferente e em diálogo com o contexto da comunidade escolar.



BURITI MAIS ARTE

2^O
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1^a edição

São Paulo, 2021



Elaboração dos originais:**Emanuella Kalil**

Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Professora, autora e editora de materiais didáticos de Arte.

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

Ligia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Concluiu o programa de pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Desenho Industrial (Projeto de Produto) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Autora e elaboradora de materiais didáticos. Professora em cursos de extensão, formação e aperfeiçoamento.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Daniela Uemura, Olivia Maria Neto

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Lilian Xavier, Nilce Xavier, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Marcia Sato, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto,

Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Buriti mais arte : livro de práticas e
acompanhamento da aprendizagem / organizadora
Editora Moderna ; obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ;
editora responsável Flávia Delalibera Iossi. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-12650-6

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia
Delalibera.

21-70266

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho

São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Apresentação

Caro(a) estudante,

Este material foi feito para reforçar, revisar e aprofundar seus conhecimentos, além de desenvolver habilidades de investigação.

Aqui você vai encontrar atividades variadas, distribuídas em quatro capítulos que abordam conteúdos, habilidades e competências desenvolvidos em seu processo de aprendizagem.

Em cada capítulo, a seção *Vamos praticar!* traz oportunidades de retomar, fixar e verificar o que você já aprendeu.

Depois, na seção *Aprendendo mais*, você será estimulado a construir o conhecimento por meio de atividades de pesquisa, investigação e criação.

Bom trabalho!

Sumário

CAPÍTULO
1

A arte do teatro 5

- Vamos praticar! 5
Aprendendo mais 9



BRIDGEMAN IMAGES/KEY
STONE BRASIL – MUSEU
DE ARTE DE SAINT LOUIS,
SAINT LOUIS, EUA

CAPÍTULO
2

Bonecos e o teatro de sombras 12

- Vamos praticar! 12
Aprendendo mais 15



LEONARDO FRANÇA

CAPÍTULO
3

Nossa moradia 19

- Vamos praticar! 19
Aprendendo mais 22



PATRÍCIA SANTOS/ESTADÃO CONTEÚDO

CAPÍTULO
4

Formas e linhas na arte 26

- Vamos praticar! 26
Aprendendo mais 29



WASSILY KANDINSKY – MUSEU NACIONAL DE
ARTE MODERNA, CENTRO GEORGES POMP-
DOU, PARIS, FRANÇA

Referências bibliográficas comentadas

32

Vamos conversar sobre teatro? Essa arte é muito antiga e acompanha os seres humanos há milhares de anos. Primeiro falaremos das máscaras e depois dos elementos do teatro.



Vamos praticar!

- Muito usada em rituais, no passado e ainda hoje, a máscara pode ser feita com materiais bem variados. Leia a legenda das fotografias para descobrir alguns deles.

RENATO SOARES/IMAGENS DO BRASIL – COLEÇÃO PARTICULAR



Máscara dos indígenas Tapirapé da Ilha do Bananal (TO). Sem data. Feita de madeira, plumas, penas e sementes, altura: 32 cm. Coleção particular.

BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE/BRASIL – MUSEU DE ARTE DE SAINT LOUIS, SAINT LOUIS, EUA



Máscara dupla da sociedade Geledé dos povos Iorubá. Segunda metade do século 19. Madeira, pigmentos e índigo, altura: 34,3 cm. Museu de Arte de Saint Louis, Saint Louis, Estados Unidos.

AGE FOTOSTOCK/EASYPX/BRASIL – MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA



Pingente representando a máscara da rainha-mãe (iyoba) do povo Edo. Século 16. Marfim, ferro e cobre, altura: 23,8 cm. Museu Metropolitano de Arte, Nova Iorque, Estados Unidos.

- Anote os materiais que você identificou.

Madeira, plumas, penas, sementes, pigmentos, índigo, marfim, ferro, cobre.

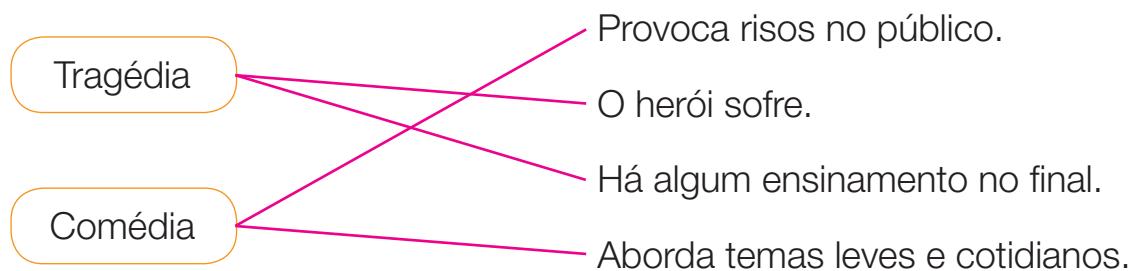
- Com a ajuda de um adulto, pesquise na internet imagens dos materiais que você não conhece.
- Compartilhe com os colegas, em sala de aula, com quais desses materiais você gostaria de criar sua própria máscara. **Resposta pessoal.**

2 Leia as afirmativas a seguir, identificando-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) V No teatro grego, as máscaras serviam para os atores interpretarem diversas personagens em uma mesma peça.
- b) F A máscara é um acessório que cobre só o rosto.
- c) F Atualmente, as máscaras são usadas apenas no Carnaval.
- d) V Povos indígenas brasileiros e de algumas regiões do continente africano usam a máscara em rituais acompanhados de dança e música.

3 O teatro grego ficou conhecido por desenvolver dois tipos de gênero teatral, muito comuns atualmente: a tragédia e a comédia.

- Ligue cada tipo de teatro às suas principais características.



4 Identifique quais das máscaras são de tragédia e quais são de comédia.



Tragédia

BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL - MUSEU BONNAT-HELLEU,
BAYONNE, FRANÇA



Comédia

MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA



PIOTR KLOSKA/SHUTTERSTOCK

Comédia



BIBLE LAND PICTURES/AKG/ALBUM/FOTOARENA –
COLEÇÃO PARTICULAR

Tragédia

Máscaras teatrais usadas na Grécia Antiga.

- 5** Você aprendeu que artistas e público não podem faltar em uma peça de teatro. Mas há outros elementos que também são importantes. Associe cada um com sua definição nas colunas a seguir.

A

Texto teatral

D

Conjunto de sons que chama a atenção do público para a cena ou destaca as emoções que os atores querem transmitir para a plateia.

B

Figurino

E

Arte de criar e instalar os cenários para os espetáculos. Mostra o lugar e a época em que a história acontece.

C

Maquiagem

A

A história da peça, com indicações de cenário, figurinos, fala dos atores etc.

D

Sonoplastia

C

Ajudar na caracterização de uma personagem por meio da pintura do rosto ou do corpo.

E

Cenografia

B

O traje e os acessórios usados por uma personagem, como cintos, lenços, bolsas, máscaras, chapéus e sapatos.

6

Leia um trecho da peça *O rapto das cebolinhas*, de Maria Clara Machado.

- Identifique as partes que compõem um texto teatral preenchendo os quadros.

O Coronel

Maneco, neto do Coronel

Lúcia, neta do Coronel

Gaspar, o cachorro

Florípedes, a gatinha

Simeão, o burro

Camaleão Alface, o detetive

O Médico



Personagens.

(*A horta do Coronel. São vistos três pezinhos de planta. Girassóis. À frente da horta, uma cerca bem baixinha. Um espantalho. Uma árvore. Um banco na frente da árvore. Uma casa de cachorro no proscênio à direita.*)

Cenário.

Primeira Cena

(*É madrugada. Vê-se passar pela cena uma figura envolta numa capa preta, com um grande chapéu. [...] Olha para todos os lados, [...] descobre o que queria, faz o gesto de arrancar, cobre o que arrancou com a capa e, pulando a cerca, desaparece de cena, sempre escondendo o rosto. Pausa. Começa a clarear, ouvem-se o galo cantar e passarinhos. O Coronel entra assobiando alegremente, carregando ancinho e regador. Entra na horta, para e grita.*)

Rubrica.

CORONEL — Roubaram! Socorro! Socorro! Roubaram o pé de cebolinha do Coronel Felício. Roubaram! (Pausa) [...] Onde está o Gaspar? (À parte) Gaspar é o vigia da horta. (Chamando) Gaspar! Gaspar!... [...]

CORONEL — Gaspar, quem roubou o meu pé de cebolinha?

Fala das personagens.

GASPAR — (*que não fala, mas late com expressão humana, dando as inflexões necessárias*) Au... Au... (Corre até os últimos pés de cebolinha e cheira-os ruidosamente.)

CORONEL — Foi você quem comeu a minha cebolinha?
(*Gaspar late que não.*)

CORONEL — Palavra de cachorro?
(*Gaspar late que sim.*)

MACHADO, Maria Clara. *O rapto das cebolinhas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.



Aprendendo mais

7 Na Grécia Antiga, os espetáculos de teatro eram apresentados durante os festivais. Esse tipo de evento continua existindo até hoje.

a) Você sabe o que é um festival? Escreva a seguir.

Festa de grandes proporções que geralmente reúne muitas pessoas e celebra diversas manifestações artísticas, por exemplo, a música, o teatro, as artes visuais e o cinema.

b) Com a ajuda de um adulto, faça uma pesquisa na internet, indicando um festival de teatro que aconteça:

✓ na cidade em que você mora:

Respostas pessoais.

✓ no estado em que você mora:

✓ no Brasil:

✓ no mundo:

c) Qual desses festivais você mais gostaria de conhecer?

Resposta pessoal.

8 Na cidade de Lisboa, em Portugal, existe um museu que reúne máscaras do mundo inteiro, chamado Museu da Marioneta.



Fachada do Museu da Marioneta, em Lisboa, Portugal.
Fotografia de 2018.

Que tal fazer uma visita virtual a esse museu? Chame alguém de sua família para ajudar você!

- a) Comecem acessando o site: <<https://www.museudamarioneta.pt/>>.
(Acesso em: 5 out. 2021.)
- b) Clique em “Coleções” e depois em “Máscaras”.
- c) Escolha um dos países disponíveis para começar sua visita.
- d) Ao final da visita, faça um desenho da máscara de que você mais gostou. Use lápis coloridos.

- e) Anote os dados de sua máscara preferida. **Respostas pessoais.**

Nome: _____

País de origem: _____

Material de que é feita: _____

9 Vamos criar um projeto de uma cena teatral? **Respostas pessoais.**

Volte ao trecho da peça *O rapto das cebolinhas*, da atividade 6.

- a) Convide um amigo ou alguém de sua família para ensaiar o texto com você. Definam quem será o coronel e quem será o cachorro. Leiam em voz alta, dando a interpretação necessária a cada fala. Ensaiem juntos algumas vezes.
- b) Como você faria a cenografia dessa peça usando apenas objetos que já possui em casa? Lembre-se de que você pode fazer adaptações. Crie um desenho no espaço a seguir, com anotações, se necessário.

- c) E os figurinos, como seriam? Que roupas e maquiagens vocês usariam para interpretar o coronel e o cachorro? Descreva.

- d) Haverá uma sonoplastia para ambientar a cena? Qual?

- e) Em sala de aula, você pode apresentar seu projeto aos colegas e conhecer os deles. Você perceberá que, mesmo que o texto como base seja igual para todos, surgirão ideias bem diferentes umas das outras!

Bonecos e o teatro de sombras

Que tal aprender um pouco mais sobre teatro? Vamos observar e refletir sobre formas de fazer teatro nas quais os efeitos de luz e sombra e a movimentação de bonecos ou mãos estimulam a imaginação dos espectadores.



Vamos praticar!

- 1 Observe a fotografia a seguir.



JORDI MORA/SHUTTERSTOCK

- a) Que tipo de teatro é possível identificar nessa fotografia?

O teatro de sombras.

- b) Você lembra o que faz um dramaturgo? Escreva nas linhas a seguir.

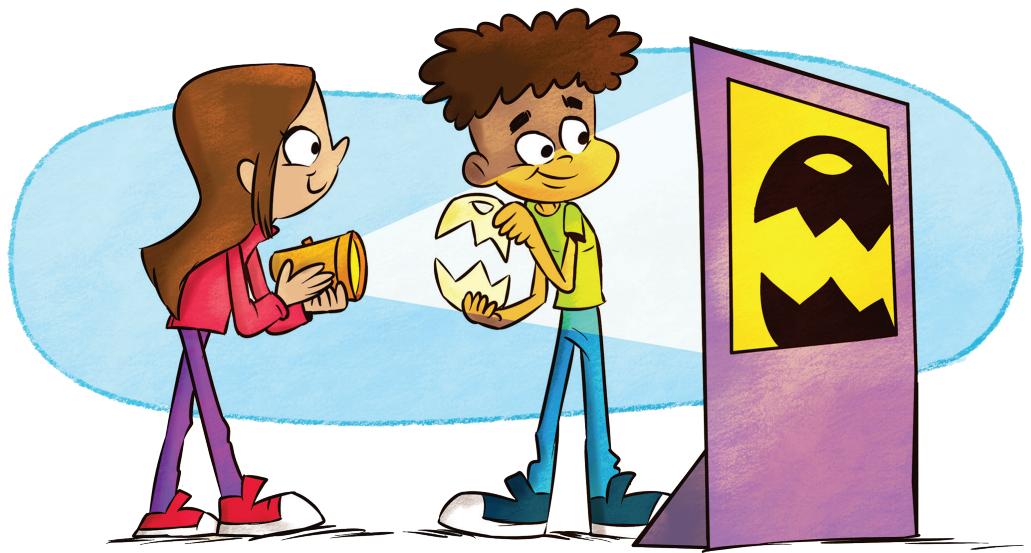
Se necessário, consulte um dicionário.

O dramaturgo é o profissional que escreve peças de teatro.

- c) Imagine que você é um dramaturgo e escreveu a história da peça retratada na fotografia. Que história era essa? Escreva nas linhas a seguir.

Resposta pessoal.

- 2** Observe duas crianças brincando de uma forma de fazer teatro chamada teatro de sombras.



IVAN COUTINHO

Agora, utilize as palavras do quadro para completar o texto.

ator – projetadas – mãos – China – história

O teatro de sombras foi criado na _____ China
há mais de 2 mil anos, porém, essa linguagem teatral é utilizada no mundo todo. Nesse tipo de espetáculo, as sombras das personagens são _____ projetadas _____ em uma tela, ou parede, e o movimento das figuras conta a _____ história _____. Essas sombras podem ser criadas com as _____ mãos _____ ou com bonecos manipulados por um _____ ator _____, além de objetos que compõem um cenário.

- 3** Existe uma lenda que conta como surgiu o teatro de sombras na China. Pesquise e descreva-a com suas palavras.

Resposta: Uma lenda chinesa conta que o teatro de sombras surgiu na época do imperador Wu-Ti (156 a.C.- 87 a.C.). O imperador estava muito triste com a morte de sua bailarina preferida e exigiu que o mágico da corte a trouxesse de volta. Durante a noite, o mágico pensou como faria isso. Então, recortou a forma de uma bailarina em uma pele de peixe e usou varetas para movimentar essa pele. Quando o Sol nasceu, o mágico esticou uma cortina branca no meio da rua em frente ao palácio e pediu ao imperador e às pessoas da corte que fossem até a varanda. Depois, colocou a pele de peixe no formato da bailarina atrás da cortina e começou a manipulá-la. Todos ficaram espantados quando a bailarina apareceu dançando graciosamente atrás da cortina. Foi assim que o mágico criou o famoso teatro de sombras.

4 Leia as frases com atenção, identificando-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) F Só é possível fazer teatro com atores e atrizes em cena.
- b) V Na região Nordeste de nosso país, os bonecos são chamados de mamulengos.
- c) F Os mamulengos são produzidos de maneira padronizada pela indústria.
- d) V Em muitas cidades nordestinas, existe uma tradição de mestres mamulengueiros, que também são chamados de brincantes.

5 No capítulo anterior vimos que cenografia, figurinos, maquiagem, texto teatral e sonoplastia são elementos do teatro. E agora você acabou de conhecer mais um, a iluminação! Cite, a seguir, mais funções da iluminação, que em um espetáculo pode ser utilizada para:

- ✓ destacar algo ou alguém em cena;
- ✓ contar uma história ;
- ✓ expressar sensações, emoções e sentimentos ;
- ✓ criar diferentes cenários .



Iluminação utilizada como objeto de cena no espetáculo *Desastro*, de Neto Machado. Vitória (ES), 2018.



Aprendendo mais

- 6** O Teatro de Bonecos Popular do Nordeste foi reconhecido como Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2015.

Com a ajuda de um adulto, acesse o *site* do Iphan <<http://portal.iphan.gov.br/>> (acesso em: 15 out. 2021) e pesquise:

- a)** O que é patrimônio cultural.

De acordo com o *site* do Iphan: “o Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens ‘de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira’”.

- b)** Os tipos de patrimônio cultural que existem.

Patrimônio material, patrimônio imaterial, patrimônio arqueológico e patrimônio mundial.

- c)** Um exemplo de patrimônio cultural da cidade ou do estado em que você vive.

Resposta pessoal.

- d)** Cole uma fotografia ou faça um desenho desse patrimônio.

7 O balé *O Quebra-Nozes* é muito conhecido. Ele foi criado na Rússia há muitos anos, em 1892, e até hoje faz sucesso no mundo todo, especialmente na época do Natal. Aqui no Brasil, a Cisne Negro Companhia de Dança, de São Paulo, e o Balé Teatro Guaíra, do Paraná, têm a tradição de apresentá-lo em dezembro.



REGINALDO AZEVEDO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Clara segura o boneco Quebra-Nozes, em montagem da Cisne Negro Companhia de Dança. A companhia encena o espetáculo há mais de 35 anos na época do Natal. Música: Tchaikovsky; bailarina: Mariana Paschoal; ator: Felipe Carvalhido. São Paulo (SP). Fotografia de 2017.

Nessa história, a personagem Clara ganha um boneco de madeira na noite de Natal, chamado Quebra-Nozes. No mundo dos sonhos, eles visitam o reino dos doces e assistem a danças de vários países. Que tal fazer como eles e assistir a essas danças? **Respostas pessoais.**

- Seleciona um boneco do qual você gosta para ser seu companheiro nessa aventura.
- Com a ajuda de um adulto, pesquise na internet trechos do balé *O Quebra-Nozes*. Sugerimos a versão da Cisne Negro, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=llS4_ZPdXes> (acesso em: 5 ago. 2021), no intervalo entre 1 h 3 min 47 s e 1 h 25 min da exibição.

- c) Você assistirá às danças dos seguintes países: Espanha, China, Rússia, de alguns países árabes, e também à Dança das Flautas e à Valsa das Flores.
- d) De qual dança você gostou mais? Por quê?

Resposta pessoal.

- e) Compartilhe com os colegas se você ficou com vontade de assistir ao balé ao vivo. Investigue se já houve ou haverá apresentações desse balé na cidade em que você mora.

8 Que tal criar uma personagem usando o que você tem em casa?

Você precisará de uma lanterna e de um ambiente escuro, pois vamos fazer um teatro de sombras!

Parte 1 – Preparação do ambiente

Peça ajuda a um adulto para preparar seu teatro de sombras.

- a) Escolha um quarto ou uma sala e deixe o ambiente bem escuro. Para isso, você pode fechar as cortinas ou fazer a atividade durante a noite.
- b) Escolha uma parede branca e vazia para projetar as imagens.
- c) Selecione alguns objetos que você tenha em casa, de cujo formato você goste.
- d) Realize alguns testes projetando a sombra desses objetos na parede. Peça a algum amigo ou familiar para segurar a lanterna a certa distância da parede enquanto você aproxima e afasta o objeto da lanterna, observando como a sombra dele muda de tamanho.
- e) Veja qual objeto produz a sombra mais interessante e o(a) inspira a criar uma personagem.
- f) Você também pode trabalhar com as mãos em vez de usar um objeto.

Parte 2 – Desenvolvimento da personagem

Agora que você escolheu com o que vai trabalhar, vamos desenvolver sua personagem! **Respostas pessoais.**

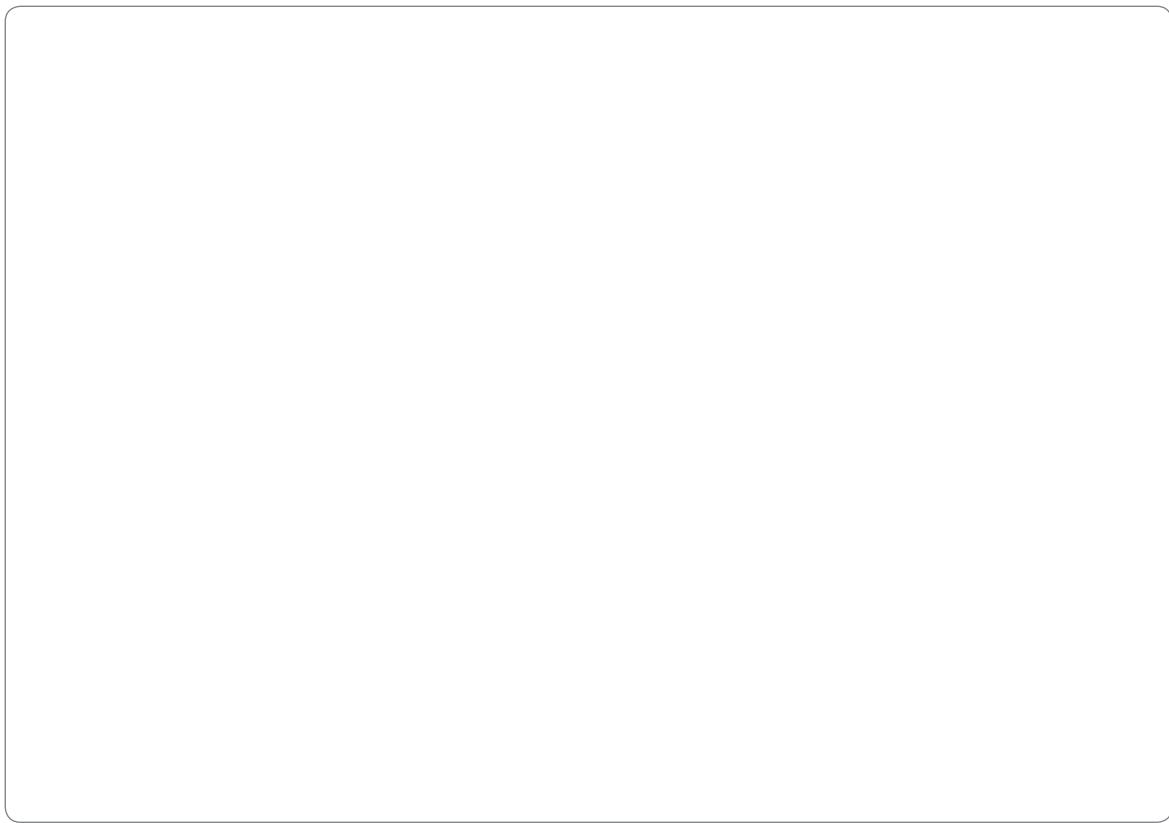
- a) Como ele ou ela vai se chamar?

b) Quem ou o que é? Uma pessoa, um animal, uma planta, um ser imaginário?

c) Como se movimenta?

d) Fala ou apenas faz sons? Descreva.

e) Use lápis grafite e lápis coloridos para fazer um desenho da personagem.



Parte 3 – Mão na massa!

Chegou a hora de colocar suas ideias em prática. Dê vida a sua personagem, fazendo que ela se apresente ao público por meio de palavras, da voz que você criou para ela, de movimentos e dos sons que você pode acrescentar ao ambiente, como músicas ou ruídos.

Quando estiver bem familiarizado com sua personagem, junte-se a alguns colegas de sala, que também criaram as próprias personagens, para inventarem uma história com todas elas!

Vamos conversar agora sobre o lugar onde moramos. Você já parou para pensar como é sua casa, de que material ela é feita, onde se localiza? Ou, ainda, qual é sua história? Se ainda não, chegou a hora!



Vamos praticar!

- 1** Existem muitas formas e jeitos de morar. Ligue cada fotografia ao nome da moradia que ela representa.

DENYS KOVTUN/
ALAMY/FOTOARENA



Casa de pau a pique

CASSANDRA CURY/
PULSAR IMAGENS



Casa de alvenaria

FABIO COLOMBINI



Caverna

RITA BARRETO/FOTOARENA



Oca

CELIO7/SHUTTERSTOCK



Casa de madeira

2 Agora, relacione corretamente as colunas a seguir.

A Caverna

B Construção com boa circulação de ar e feita com os materiais da floresta, como bambus, cipós, folhas secas de palmeiras e troncos de árvores.

B Oca

D Habitação feita com troncos de árvores transformados em tábuas, que proporcionam proteção do calor e do frio.

C Casa de pau a pique

E Construção feita de tijolos, cimento e areia. Dura muito tempo e suporta vários andares sobrepostos.

D Casa de madeira

A Moradia escavada na rocha ou subterrânea. Pode abrigar também currais, cisternas, túneis para circulação de ar e depósitos para armazenar alimentos dentro e embaixo da montanha.

E Casa de alvenaria

C Construída por meio de painéis feitos com galhos finos de árvore ou ripas de bambu entrelaçados e amarrados com cipó. Depois, esses painéis são cobertos com barro, formando as paredes.

3 Responda com suas palavras:

a) O que é arquitetura?

É a arte e a ciência de projetar e construir um ambiente, uma estrutura.

b) Para que serve uma construção?

Uma construção pode ter vários usos: proteger de perigos, da chuva e do sol, abrigar pessoas, ser um local de descanso, de lazer, de moradia etc.

4 Uma construção ecologicamente correta utiliza materiais e bens naturais com eficiência e ameniza os danos ao meio ambiente.

a) Circule os materiais de construção renováveis, ou seja, que são facilmente reintegrados ao meio ambiente ao final de sua vida útil.

Madeira

Barro

Ferro

Cimento

Palha

Cipó

Bambu

Alumínio

Aço

b) Assinale a fotografia em que aparece a construção que provoca **menos** danos ao meio ambiente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



5 Quem são os profissionais responsáveis por projetar uma casa?

- a) Engenheiro mecânico e engenheiro civil.
- b) Médico e arquiteto.
- c) Biólogo e engenheiro elétrico.
- X d) Arquiteto e engenheiro civil.**



Aprendendo mais

6 Você já ouviu falar de bioconstrução? Peça ajuda a um adulto para investigar mais sobre o assunto. Vocês podem pesquisar em livros ou na internet.

- a) Pesquise o que é bioconstrução.**

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, é a “construção de ambientes sustentáveis por meio do uso de materiais de baixo impacto, adequação da arquitetura ao clima local e tratamento de resíduos”.

- b) Dê alguns exemplos de materiais que podem ser utilizados em uma bioconstrução.**

Barro, pedra, palha, madeira, e também sacos plásticos cheios de areia, garrafas PET, entre outros.

- c) Selecione uma fotografia da bioconstrução que mais chamou sua atenção para compartilhar com a turma em sala de aula.**

- d) Investigue se existe alguma bioconstrução na cidade em que você mora e, se possível, faça uma visita para conhecê-la.**

7 Muitos artistas veem na rua um excelente lugar para apresentar seus trabalhos. Desde aqueles que executam grafites nos muros das cidades até os que realizam intervenções que são grandes surpresas para os passantes. Há também quem trabalhe com as linguagens da música, da dança e do teatro.

Observe a fotografia a seguir.

PATRÍCIA SANTOS/ESTADÃO CONTEÚDO



Intervenção PETS, de Eduardo Srur, realizada em São Paulo (SP). Fotografia de 2008.

Elá retrata a obra *PETS*, do paulistano Eduardo Srur. O artista produziu garrafas PET gigantes e as colocou às margens do rio Tietê, na cidade de São Paulo.

a) Na sua opinião, por que o artista pôs as garrafas nesse local?

Para chamar a atenção para o problema do lixo e de como o plástico vem poluindo nossos rios.

O tempo de decomposição do plástico é incerto, mas acredita-se que ele leve cerca de 500 anos para se decompor! Por isso, o ideal é reduzir ao máximo o consumo desse material, começando por recusar embalagens e sacolas plásticas desnecessárias. Outra medida importante é reutilizar e reciclar o plástico que já existe.

b) Em sua cidade, existe coleta seletiva de lixo reciclável? Se sim, onde?

Respostas pessoais.

c) Na sua opinião, como você pode reduzir o consumo de plástico em seu dia a dia?

Resposta pessoal. Exemplo: fazer compras a granel, levando suas próprias embalagens; priorizar embalagens retornáveis; utilizar escova de dentes feita de bambu; fazer sacos de lixo com folhas de jornal; manter uma mesma garrafa de água; levar a própria caneca para a escola; usar bucha vegetal etc.

8 Vamos realizar um estudo do local em que você mora? Peça ajuda a um adulto para responder às questões. **Respostas pessoais.**

a) De que tipo é sua moradia?

b) Ela é feita de quais materiais? São sustentáveis?

c) Como ela poderia causar menos impactos ao meio ambiente?

d) Quantos cômodos ela tem?

e) Faça um desenho da fachada de sua casa utilizando giz de cera ou cole uma fotografia dela.



9 Agora, você é o arquiteto!

- a) Comece relembrando: o que é uma planta baixa?

São projetos, produzidos por arquitetos e engenheiros civis, que mostram como devem ser os espaços internos e externos de uma casa, de um prédio, de um armazém etc. Podem ser feitos à mão ou digitalmente e devem ser autorizados pela prefeitura antes da construção do imóvel.

- b) Peça ajuda a um adulto para fazer o desenho da planta baixa do local onde você mora. Lembre-se de indicar cada cômodo que faz parte de sua residência, com suas portas e janelas.

Os diferentes tipos de linha e algumas formas geométricas podem compor um desenho ou uma pintura. Ao final deste capítulo, você vai conhecer uma partitura bem diferente, feita de linhas e formas geométricas.



Vamos praticar!

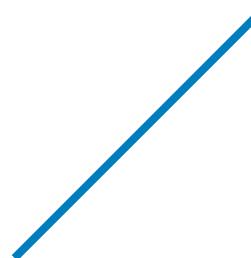
- 1** Um desenho é composto de linhas. Vamos nos lembrar de alguns tipos de linhas? Escreva o nome de cada uma delas.



Linha reta horizontal



Linha reta vertical



Linha reta inclinada



Linha curva



Linha ondulada

- 2** Você já pensou em desenhar uma paisagem usando apenas linhas? Acompanhe os passos a seguir e, depois, mãos à obra!

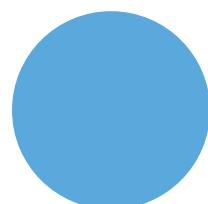
- Seleciona uma paisagem do seu dia a dia de que você goste. Pode ser uma paisagem rural ou urbana, um jardim ou um ambiente interno.
- Observe o lugar escolhido com atenção, procurando identificar os tipos de linha que você aprendeu.
- Faça um desenho a lápis dessa paisagem na página a seguir, usando apenas linhas.

3 As formas geométricas também costumam estar presentes nas obras de arte.

a) Ligue cada forma geométrica ao seu nome.



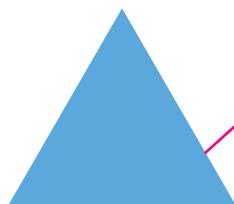
Triângulo



Quadrado



Círculo



Retângulo

- b) Observe o local em que você está agora, identificando pelo menos duas formas geométricas nos objetos que estão perto de você. Faça um desenho desses objetos no espaço a seguir.

- 4 Seleione no quadro as palavras corretas para completar o texto a seguir.

orelhas ondas sonoras vibração som

Vibração é o movimento rápido de vaivém que ocorre em um objeto ou em um instrumento quando ele é tocado ou agitado.

As vibrações se espalham no ar em forma de **ondas sonoras** e são captadas por nossas **orelhas**. O ouvido é capaz de diferenciar as qualidades do **som**: timbre, altura, duração e intensidade.



Aprendendo mais

- 5** Veja esta tela da artista paulista Tarsila do Amaral (1886-1973). O título da obra é *A gare*.
- a) Do que você se lembra quando olha para essa pintura?
A pintura remete a uma estação de trem. Explique que este é o significado da palavra “gare”, que dá nome à tela.
- b) Quais tipos de linha você identifica na pintura?
Linhas retas horizontais, verticais e inclinadas; linhas curvas.
- c) Quais formas geométricas você identifica?
Quadrados, retângulos, triângulos e círculos.

- d) Desenhe as formas geométricas que você identificou na tela de Tarsila do Amaral.

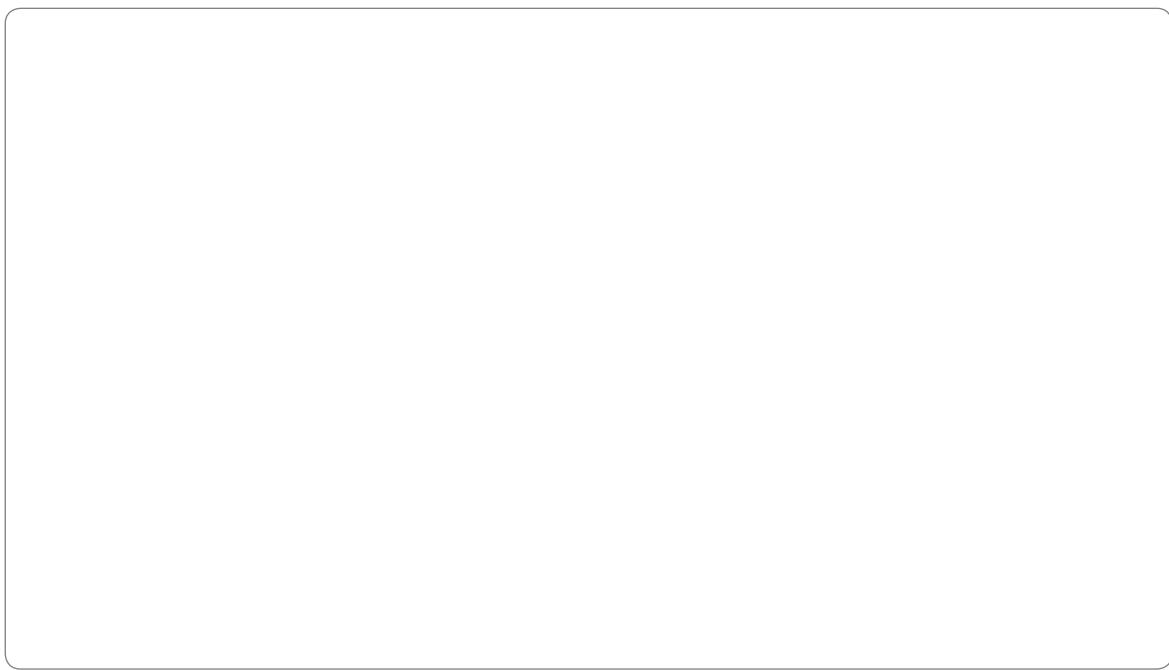


ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO © TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS LTDA - COLEÇÃO PARTICULAR

6 Que tal experimentar desenhar linhas, mas de um jeito diferente?

Parte 1

- a) Para começar, você vai precisar de:
 - ✓ barbante ou linha mais grossa;
 - ✓ tesoura de pontas arredondadas;
 - ✓ cola branca;
 - ✓ régua.
- b) Depois de reunir os materiais, peça ajuda a um adulto para cortar um pedaço de barbante no tamanho de 1 metro.
- c) Faça um desenho só com linhas, retas e curvas, usando esse barbante. Ele será um desenho **abstrato**, ou seja, não precisa representar algo que exista no mundo real.
- d) Quando estiver pronto, passe a cola no barbante e fixe seu desenho com o barbante no espaço a seguir.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Parte 2

- a) Agora, vamos experimentar desenhar linhas com o corpo!
- b) Para começar, peça ajuda a um adulto para pesquisar: o que é uma partitura?

O termo geralmente é associado à música e se refere a um registro, normalmente feito com notação musical convencionada, que possibilita a reprodução de uma música mesmo séculos depois de sua criação.

- c) Imagine que o desenho que você fez com o barbante será sua partitura de dança. Realize os movimentos que aparecem no seu desenho usando:
- ✓ a cabeça;
 - ✓ o cotovelo;
 - ✓ a mão;
 - ✓ a barriga;
 - ✓ o joelho;
 - ✓ o corpo todo!
- d) Conte aos colegas e ao professor qual parte do corpo você mais gostou de movimentar nesse exercício.

- 7 O pintor Wassily Kandinsky (1866-1944) adorava usar linhas e formas geométricas em suas pinturas. Ele também acreditava que existiam sons em seus desenhos! Observe a imagem a seguir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



WASSILY KANDINSKY – MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA,
CENTRO GEORGES POMPIDOU, PARIS, FRANÇA

KANDINSKY, Wassily. *Amarelo-vermelho-azul*. 1925. Óleo sobre tela, 127 cm × 200 cm. Museu Nacional de Arte Moderna, Centro Georges Pompidou, Paris, França.

- a) Olhe para ela como se fosse uma partitura musical. Então, cante executando os movimentos de voz que essa “partitura” guarda dentro dela. **Resposta pessoal**.
- b) Experimente algumas vezes e, quando achar que ensaiou o suficiente, peça ajuda a um adulto para gravar o áudio da sua cantoria com um celular.
- c) Atenção: cada vez que você cantar com essa partitura, uma música diferente será criada. E tudo bem! Apresente o seu áudio em sala de aula para a turma e ouça as músicas dos colegas. Você verá quantas possibilidades diferentes existem em uma partitura como essa!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ARAÚJO, E. *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica.* 1. ed. São Paulo: Imesp, 2010.

O livro oferece um panorama sobre a participação dos afrodescendentes na arte brasileira.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte.* 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda diversas teorias que embasam o trabalho com arte-educação.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do Folclore Brasileiro.* 12. ed. São Paulo: Global, 2010.

A obra reúne verbetes sobre superstições, credícies, mitos, danças e lendas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola.* 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Nesse livro, diversos pesquisadores procuram reconhecer o racismo presente no cotidiano escolar e propor alternativas pedagógicas para enfrentá-lo.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas.* Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2014. (Série Traçados.)

A obra procura desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os indígenas e propor atividades que auxiliem o professor nos diferentes níveis de ensino.

CURRAN, M. J. *Relembrando a velha literatura de cordel e a voz dos poetas.* 1. ed. Bloomington: Trafford Publishing, 2014.

Essa publicação se constitui um material bastante completo sobre a arte do cordel, apresentando uma pesquisa extensa e minuciosa sobre o tema.

FEIST, H. *Pequena viagem pelo mundo da Arquitetura.* 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Nesse livro, a autora apresenta as obras arquitetônicas mais inovadoras da História, assim como as técnicas que revolucionaram a arte da Arquitetura ao longo do tempo.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte.* 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Essa obra clássica serve como uma ótima introdução aos mais variados assuntos do mundo da Arte.

IAVELBERG, R. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores.* Porto Alegre: Zouk, 2006.

A obra aborda o desenho criativo como objeto simbólico e cultural.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais.* 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

O livro é uma boa referência para todo aquele que deseja aprofundar seus estudos em teatro-educação.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.* 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Importante estudo sobre os processos de alfabetização e letramento.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola: textos e contextos.* 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

O livro busca propor a difusão de um ensino de dança mais crítico e transformador.

MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica.* 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Clássico estudo sobre a linguagem do cinema.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Nesse livro, os autores procuram analisar os impactos e as possibilidades do uso das tecnologias no processo educativo.

PAVIS, P. *Dicionário de Teatro.* 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Essa obra se constitui uma referência valiosa para o conhecimento e o ensino de teatro.

PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar.* 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro trata do papel dos professores como educadores do olhar dos estudantes na tarefa de ler imagens.

SHAW, S. *Stop Motion: técnicas manuais para a animação de modelos.* 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Além de oferecer uma visão detalhada da animação em stop motion, o livro conta com um verdadeiro guia para produzir filmes bem-sucedidos com essa técnica.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos.* 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Nessa obra, o autor discorre sobre orientações metodológicas e instrumentos de avaliação adequados à concepção de avaliação formativa.

SONTAG, S. *Sobre fotografia.* 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nesses ensaios, Sontag analisa o significado e a evolução das fotografias desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *Guia para educação e prática musical em escolas.* 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Música, 2002.

Esse guia, dirigido a professores do Ensino Fundamental, apresenta diversas atividades e sugestões de práticas para o trabalho com educação musical.

SITES E VÍDEOS

ACERVO Digital do Museu Afro-Brasil. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse site do Museu Afro-Brasil, é possível pesquisar artistas no acervo e ver reproduções das obras, que abrangem os universos das culturas africanas, indígenas e afro-brasileira.

PORTAL do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (iphan). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

O site reúne informações sobre diversos temas abordados na coleção, como patrimônio arqueológico e patrimônio imaterial brasileiro.

TAKORAMA Festival Internacional de Cinema. Disponível em: <<https://www.takorama.org/pt>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse site, é possível assistir a 15 curtas-metragens de animação infantojuvenil a respeito do tema “solidariedade”. Também há lives sobre educação e roteiros de atividades para baixar.

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Música: Francisco Manuel da Silva

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ISBN 978-85-16-12651-3



A standard linear barcode representing the ISBN number 9788516126513.

9 788516 126513

CÓDIGO DO LIVRO:

PD MA 000 002 - 0188 P23 02 02 000 060